

CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO: possibilidades de um campo de pesquisa
CREATIVITY AND EDUCATION: possibilities of a research Field
CREATIVIDAD Y EDUCACIÓN: posibilidades de un campo de investigación

Camila Nagem Marques Vieira

Doutoranda em Inclusão, Ética e Interculturalidade pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
Rio de Janeiro – RJ, Brasil
camilanagem@yahoo.com.br

Maria Vitória Campos Mamede Maia

Professora Doutora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Rio de Janeiro-RJ, Brasil.
mariavitoriamai@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem por objetivo apresentar o estado da arte da temática criatividade e educação. De metodologia documental, este parte de levantamento das pesquisas acadêmicas desenvolvidas no Brasil, nos últimos seis anos. Os dados apresentados foram sistematizados a partir do Diretório de Grupos de Pesquisa da Capes, no *Scielo*, de maneira a constatar os artigos que tratam da temática, do Banco de teses e dissertações em âmbito nacional (*Capes* e BDTD-Biblioteca Digital de Teses e Dissertações) e demais sites e documentos que surgiram no decorrer dessa etapa, de maneira a garantir o rigor do referido estudo. Desta forma foram definidas como lacunas do conhecimento ainda pouco exploradas por pesquisas nacionais: o desenvolvimento de mapeamento em larga escala sobre a pesquisa em criatividade no país, o investimento na relação entre criatividade e formação docente e na formação continuada aplicada à criatividade.

Palavras-chave: Criatividade e Educação. Estado da Arte. Pesquisa.

Abstract

This article aims to present the state of the art of creativity and education. From documentary methodology, this part of survey of the academic researches developed in Brazil, in last six years. The data presented were systematized from the Directory of Research Groups of Capes, in Scielo, in order to verify the articles that deal with the subject, from the Bank of theses and dissertations at the national level (*Capes* and BDTD-Digital Library of Theses and Dissertations) and other sites and documents that appeared during this stage, in order to guarantee the rigor of this article. In this way, knowledge gaps that still unexplored by national research: the development of large-scale mapping on creativity research in the country, investment in the relationship between creativity and teacher training, and in continuing education applied to creativity.

Keywords: Creativity and Education. State of art. Search.

Resumen

El presente artículo tiene por objetivo presentar el estado del arte de la temática creatividad y educación. De metodología documental, esta parte de levantamiento de las investigaciones académicas desarrolladas en Brasil, en los últimos seis años. Los datos presentados fueron sistematizados a partir del Directorio de Grupos de Investigación de Capes, en Scielo, de manera a constatar los artículos que tratan de la temática, del Banco de tesis y disertaciones a nivel nacional (*Capes* y BDTD-Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones) y otros sitios y documentos que surgieron en el transcurso de esta etapa, de manera a garantizar el rigor del referido estudio. De esta forma se definieron como lagunas del conocimiento aún poco exploradas por investigaciones nacionales: el desarrollo de mapeo a gran escala sobre la investigación en creatividad en el país, la inversión en la relación entre creatividad y formación docente y en la formación continuada aplicada a la creatividad.

Palabras clave: Creatividad y Educación. Estado del Arte. Investigación académica.

Artigo recebido em novembro 2017. Aprovado em novembro de 2018.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o mapeamento de estudos e pesquisas realizadas no campo Criatividade e Educação no contexto brasileiro. Este trabalho espera colaborar para a literatura vigente, em especial para as temáticas criatividade no contexto escolar, docência, formação continuada e viver criativo no processo de ensino-aprendizagem. Tomando como base as experiências de pesquisa na Educação Básica e no Ensino Superior de uma das autoras, foi possível observar que a criatividade no contexto escolar é tema ainda pouco explorado pela pesquisa acadêmica e pelo campo escolar, entendido de maneira errônea por professores e alunos (ALENCAR, 2007; VIEIRA, 2014; MAIA; VIEIRA, 2016, 2017). Desse modo, compreende-se ser relevante apresentar o estado da arte da temática criatividade e educação nos últimos anos.

Quem produz sobre criatividade? Quais as problemáticas desenvolvidas? Quais as temáticas privilegiadas? Os resultados encontrados? Quais as lacunas ainda necessitam ser preenchidas? Essas questões serviram como ponto de partida e norte para a reflexão proposta, buscar-se-á respondê-las.

Para esse mapeamento, objetivo do artigo, foi realizado um levantamento das pesquisas acadêmicas desenvolvidas no país, no período entre 2009 e 2016, pretendendo definir as possíveis lacunas do conhecimento e relacionar dados ainda pouco apresentados em conjunto pela academia. Este trabalho se valeu dos aportes metodológicos de uma análise documental. Os dados apresentados foram sistematizados a partir de pesquisas no Diretório de Grupos de Pesquisa da Capes¹, no *Scielo*², de maneira a constatar os artigos que tratam da temática, na Biblioteca de Teses e Dissertações do PPGE/UFRJ³, no Banco de teses e dissertações em âmbito nacional (*Capex*⁴ e BDTD-Biblioteca Digital de Teses e Dissertações⁵) e demais sites e documentos que surgiram no decorrer dessa etapa, tendo sido as bases para as análises e manutenção do rigor do referido estudo.

2 CRIATIVIDADE EM NÚMEROS: o contexto da pesquisa no Brasil

Antes de iniciar, acredita-se necessário discutir o conceito de criatividade e de que maneira este se faz relevante para o cenário da pesquisa acadêmica brasileira. Para tanto, utilizou-se como referência Torre (2005, 2008) e demais autores contemporâneos que vem pesquisando a criatividade e sua implicação ao contexto atual. A criatividade é entendida por Torre (2005) não como um dom, mas como uma decisão pessoal, sendo vista como uma realidade viva, como algo necessário à própria vida. Para Ashton (2016), todos nós somos criativos, pois a criação não deve ser compreendida como algo extraordinário, mas como algo que é humano, sendo de todos. Assim, esta é um atributo pessoal, mas, também, uma exigência social, sendo “a sociedade aquela que promove e sanciona o valor ou relevância das atividades e resultados criativos” (TORRE, 2005, p. 15).

Apesar de palavras como inovação, criatividade, melhoria e qualidade sejam palavras presentes a todo o momento, na contemporaneidade, no contexto empresarial e educacional, a criatividade não pode ser entendida como modismo, como tendência, como algo que se aplica. Igualmente não pode ser pensada como restrita a determinadas atividades como arte, literatura, música e às grandes invenções. Portanto, “a criação não é domínio exclusivo de gênios raros com inspiração ocasional” (ASHTON, 2016, p. 26), ela nos rodeia. Para Torre (2005, p. 120), é necessário ver a criatividade não como uma disciplina acadêmica, não como um conjunto de técnicas, nem como uma expressão das teorias psicológicas, mas sim como algo vivo que está em cada ser humano; como valor social que é necessário desenvolver, assim como a educação, a saúde ou a integração dos menos favorecidos.

¹ <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>>

² <<http://www.scielo.org/php/index.php>>

³ <<http://www.educacao.ufrj.br/ppge/ppge-teses.html>>

⁴ <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>

⁵ <<http://bdtb.ibict.br/vufind/>>

Logo, a criatividade se socializa, é algo que pode e deve ser compartilhado, e necessita ser visto e entendido como um bem coletivo que deve agir em prol da sociedade (ALENCAR, 2007; ALENCAR; FLEITH, 2003; NAKANO; WECHSLER, 2002). Ser criativo precisa ser valorizado e estimulado como motor, “como bem maior das sociedades do futuro” (TORRE, 2005, p. 35). De certo modo, agir criativamente, para Torre (2005, p. 34), está em “saber usar a informação disponível, em tomar decisões, em ir mais além do que foi aprendido, sobretudo, em saber aproveitar qualquer estímulo do meio para gerar alternativas na solução de problemas e na busca da qualidade de vida.”

O ato criador é por si uma interação mutuamente benéfica entre a pessoa e o ambiente, que só alcança a plenitude quando provoca melhorias sociais e culturais. (ALENCAR et al., 2010; TORRE, 2005) Ao pensar na criatividade como um bem que pode e deve ser desenvolvido, devem-se considerar algumas dimensões, sendo estas o desenvolvimento humano, o científico e o bem social e cultural. Deste modo, “a criação está tão presente dentro e em torno de nós que não a notamos. Vivemos em simbiose com o novo. Não é algo que fazemos; é algo que somos” (ASHTON, 2016, p. 27). Para Storr (2013, p. 19), “uma enorme quantidade de pesquisas e especulações é dedicada ao exame de como o processo criativo ocorre, em vez de prestar atenção aos motivos do criador”. Neste sentido, a motivação é colocada como elemento de grande relevância que deve ser considerado em diálogo com características como flexibilidade, originalidade, esforço, constância e casualidade.

A flexibilidade está relacionada ao ser adaptável, a lidar com situações e condições novas, assim uma pessoa criativa deve possuir certa dose de resiliência. Já a originalidade está atrelada à sensibilidade e à imaginação que permitem buscar soluções próprias para problemas, é saber “olhar o que outras pessoas já viram e enxergar aquilo que elas não conseguiram ver” (TORRE, 2005, p. 123). Um dos pré-requisitos da originalidade é não aceitar ideias pré-estabelecidas sobre os fatos e, deste modo, ser capaz de aprender algo novo, mesmo que para isso seja necessário rejeitar o que lhe é conhecido (BOHM, 2011).

O esforço é, em geral, uma característica que não é considerada ao se tratar de criação, porém “o trabalho é a alma da criação” (ASHTON, 2016, p. 39) e o esforço é pedra principal para que se chegue a algum lugar. Não há, portanto, um truque ou receita para se fugir do trabalho, do esforço envolvido no criar. A criatividade pode ser visualizada como uma grande engrenagem que coloca o motor em movimento, mas que pode estar “enferrujada” por vários motivos. Neste caso, só o trabalho e o esforço para que esta entre em ação e volte a se movimentar. A partir de então, mantê-la girando se torna mais fácil. É, por isso, que pessoas acostumadas a trabalhar em prol da criação e que possuem constância nessa ação, sendo capazes de se dedicar a uma atividade até seu fim e/ou durante certo espaço de tempo, estão mais abertas para “enxergar” novas possibilidades e soluções para as questões sendo consideradas mais criativas com aparente facilidade. Por fim, a casualidade, que muitas vezes é entendida como inspiração divina, está atrelada a todas as outras mencionadas e à necessidade de um ambiente propício para que, em determinado local e em determinado momento, o indivíduo consiga, após muito pensar sobre determinado tema, encontrar uma saída. Como observado, essas e outras características não se encontram isoladas, mas fazem parte de todo o processo que envolve o ato criador, sendo a criação o seu resultado (ASHTON, 2016; TORRE, 2005).

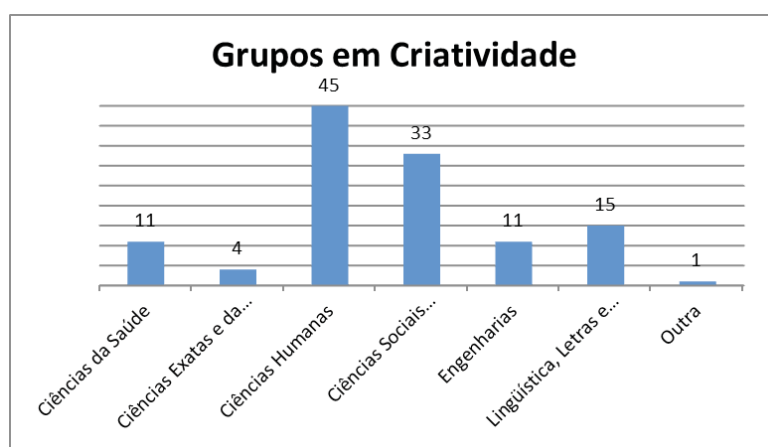
Já “a inovação representa a possibilidade de dar a conhecer e fazer com que a sociedade compartilhe as ideias de um inventor, cientista ou artista. A inovação socializa, desse modo, a criatividade pessoal. Inovação é criatividade em ação compartilhada” (TORRE, 2005, p. 39). Ou, ainda, a inovação é o que torna nossa espécie diferente e dominante, é o que existe de especial em nós, é a capacidade que temos e que somos impelidos a melhorar as coisas e inovar (ASHTON, 2016).

A criatividade e inovação são, em certa medida, faces de uma mesma moeda, estando ambas atreladas ao ato criador, porém, os usos dados a estes conceitos e os contextos associados a estas fazem com que haja certo distanciamento entre a prática e a pesquisa acadêmica. As diferenças destes perpassam a evocação trazida por cada um. A criatividade estaria centrada no sujeito, sendo esta uma característica pertencente ao ser e, conseqüentemente, à humanidade. Já a inovação estaria, neste cenário, associada ao produto, ao fim, ao contexto empresarial e mercadológico, mas também ao contexto educacional (TORRE, 2005).

2.1 Diretórios dos Grupos de Pesquisa no Brasil

Ao realizar pesquisa parametrizada junto ao Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil–Lattes⁶, utilizando a palavra-chave criatividade, foram selecionados um total de 120 grupos de pesquisa. Estes são aqui apresentados segundo a área de conhecimento predominante:

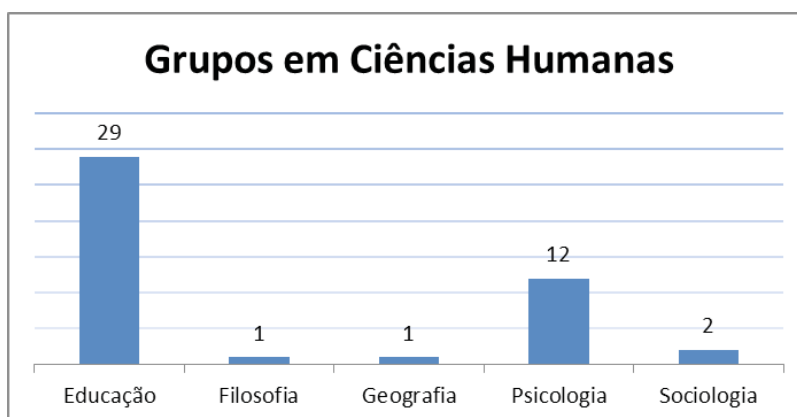
Gráfico1 – Grupos de Pesquisa em criatividade por área do conhecimento



Fonte: Cnpq (2016).

A partir deste gráfico, é possível perceber que a temática criatividade é predominantemente tratada por grupos de pesquisa das Ciências Humanas (45). Em seguida, a área das Ciências Sociais Aplicadas (33), ficando as Ciências Exatas e da Terra (4), em último, junto com um grupo que não se identificou com nenhuma dessas áreas de conhecimento, Outra (1). Para cumprir o propósito desta pesquisa serão analisados os grupos de pesquisa das Ciências Humanas, no qual se insere a Educação, campo que se pretende problematizar. Buscar-se-á enfocar sua dispersão no território nacional, observando de que maneira a pesquisa em criatividade e educação vem sendo abordada no país. Dentre os 45 grupos de pesquisa das Ciências Humanas, foi possível organizá-los por área do conhecimento como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2 – Grupos de pesquisa em Ciências Humanas

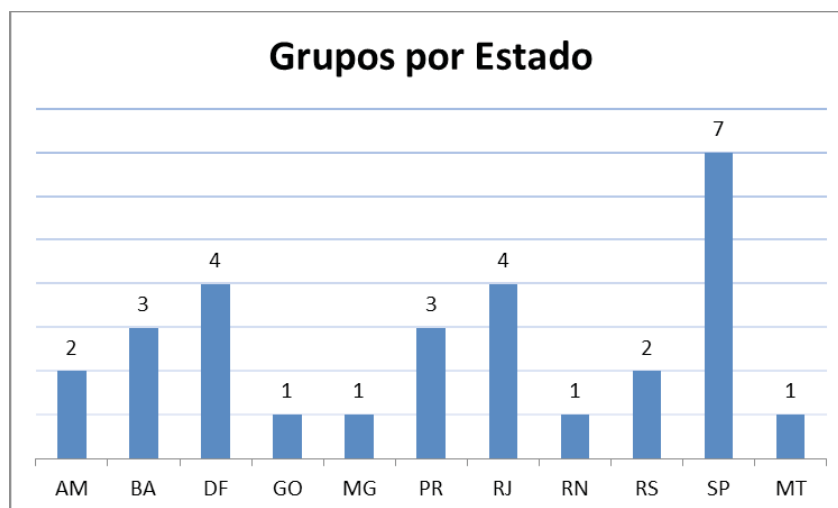


Fonte: Cnpq (2016).

⁶ <http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf>

Desta maneira, é possível identificar que 29 dos 45 (64,4%) grupos de pesquisa sobre criatividade nas Ciências Humanas identificam-se como pertencentes à área da Educação, seguidos por 12 grupos da Psicologia. Neste sentido, há o predomínio destes campos na pesquisa em criatividade no país. Ao analisar a dispersão dos grupos em criatividade e educação (29 grupos) no território nacional, é possível compreender que São Paulo é o estado que concentra a maior parte dos grupos de pesquisa (7), seguido do Distrito Federal (4), Rio de Janeiro (4), Bahia (3), Paraná (3), Rio Grande do Sul (2), Amazonas (2), Minas Gerais (1), Goiás (1), Mato Grosso (1) e Rio Grande do Norte (1).

Gráfico 3 – Grupos de Pesquisa em criatividade por Estado



Fonte: Cnpq (2016).

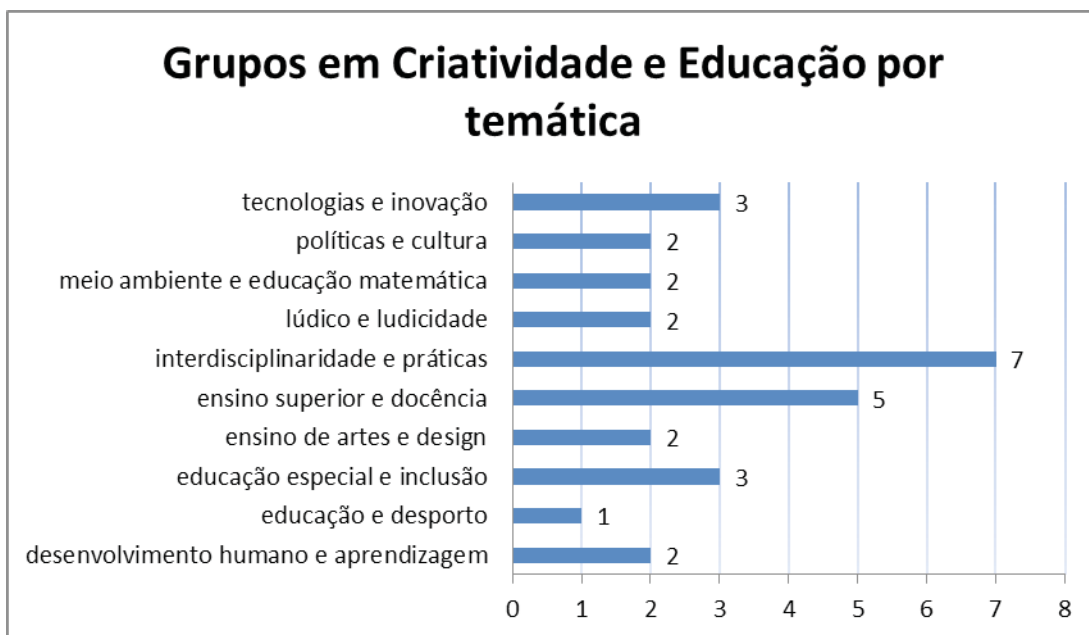
Somando-se ao fato supracitado, a região Sudeste concentra 41,4% dos grupos que pesquisam criatividade na área de Educação; em seguida, a região Centro-Oeste, representada por Goiás e Mato Grosso, em especial, a Universidade de Brasília que abarca 3 grupos de pesquisa. Dentre as instituições, das quais fazem parte os 29 grupos de pesquisa em questão, foi possível observar que apenas dois grupos não estão vinculados a uma Universidade, o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Profissional, Linguagens, Formação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte e o Grupo de Pesquisas em Ensino, Aprendizagem, Interdisciplinaridade e Inovação em Educação do Colégio Pedro II. O primeiro, criado em 2009, possui como uma de suas linhas de pesquisa a discussão sobre as contribuições das capacidades criativas nos processos de ensino-aprendizagem, na educação/formação profissional dos trabalhadores em educação. Já o segundo, autarquia do Ministério da Educação, situado no Rio de Janeiro, é vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II (MPPEB–CP II) e ligado à Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC). Composto basicamente por professores e pesquisadores da Educação Básica, a missão do grupo é “contribuir para a criação e difusão de conhecimentos e práticas inovadoras que permitam a melhoria da qualidade da educação básica e superior, por meio de ações voltadas para o desenvolvimento da interdisciplinaridade”⁷, propiciando espaços de reflexão docente. Não que os demais grupos de pesquisa também não envolvam docentes da educação básica, porém a existência de um grupo de pesquisa em um Instituto Federal e em um Colégio indica o interesse pela Criatividade como questão a ser problematizada pelas mesmas, colaborando para que o tema seja discutido em outros ambientes que não apenas a Universidade.

Outro dado a ser considerado é a diversidade de enfoques de pesquisa destes grupos, não havendo predominância de uma única temática. De maneira geral a criatividade é pesquisada em diálogo com temas como:

⁷ <<http://criatividadeeensino.com.br/page1.php>>

- Educação e desporto (Aprendizagem Lúdica: Pesquisas e Intervenções em Educação e Desporto – UNB / DF); (1)
- Desenvolvimento Humano e Aprendizagem (Aprendizagem, escolarização e desenvolvimento humano – UNB / DF, Sociopsicodrama, Educação e Saúde – espontaneidade criatividade nas relações –PUC /SP); (2)
- Ensino Superior e Docência (Criatividade e Inovação Docente no Ensino Superior – CIDES – PUC/PR, Educação, Políticas públicas e Profissão Docente –UEMT /MT, Formação de Professores – UNICENTRO/ PR, Formação de Professores, Cultura Digital e Aprendizagem – UFMT /MG, Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Pedagogia Universitária – UEFS/ BA e Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Profissional, linguagens e formação – IFP /RN); (5)
- Ensino de artes e design (INTERFACES - Interfaces e Núcleos Temáticos de Estudos e Recursos da Fantasia nas Artes, Ciências – USP/ SP e Laboratório de Ideias, Criatividade e Arte – USP / SP); (2)
- Tecnologias e inovação (Aprendizagem, Tecnologias e Educação a Distância – UNB / DF, Conhecimentos, Linguagens e Tecnologias: novas abordagens na formação humana UFRRJ / RJ e Grupo de Pesquisa em Inovação Pedagógica na Formação Acadêmico-Profissional de Profissionais –UFP /RS); (3)
- Educação especial e inclusão (Educação Especial: Interação e Inclusão Social – UFRSM / RS, Educação Inclusiva e o Aprender na Diversidade – UFAM / AM e INTELIGÊNCIA E CRIAÇÃO: PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA PORTADORES DE ALTAS HABILIDADES – UNIP / SP); (3)
- Meio ambiente e educação matemática (Educação Social e Meio Ambiente – PUC / SP e Pi: Grupo de Pesquisas e Investigações em Educação Matemática – UNB / DF); (2)
- Interdisciplinaridade e práticas (Criatividade, Processos Cognitivos e Interdisciplinaridade - UFG / GO, Eficaz-Grupo de busca de eficácia em ações educativas - UFBA / BA , Epistemologia do Educar e Práticas Pedagógicas - UFBA / BA, Expertise e Criatividade em Contextos Educacionais – UCB/ DF, Grupo de pesquisa, aprendizagem e prática docente – UNASP /SP, Grupo de Estudos e Pesquisas em Cotidianos – UFF/RJ e Grupo de Pesquisas em Ensino, Aprendizagem, Interdisciplinaridade e Inovação em Educação – Colégio Pedro II); (7)
- Lúdico e ludicidade (Criar & Brincar: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem LUPEA – UFRJ / RJ e Criatividade e ludicidade – UENP / PR); (2)
- Políticas e Cultura – Grupo de Estudos da Infância e Educação Infantil – Políticas e Programas – UNESP / SP e Feminismo, Cultura e Participação Popular no Brasil – UEAM/ AM); (2)

Gráfico 4 – Grupos de Pesquisa em Criatividade e Educação por temática



Fonte: ????

Esta multiplicidade de olhares indica que, no Brasil, a criatividade pesquisada por estes grupos possui caráter interdisciplinar, sendo compreendida a partir de interesses e interface com outras áreas de saber. Com o objetivo de delinear ainda mais os campos de interesse deste artigo, pode-se concluir que há a predominância de grupos que pesquisam temáticas relacionadas à interdisciplinaridade e práticas (7) e ensino superior e docência (5), com enfoque voltado à formação docente e a promoção de práticas criativas que visem novas formas de ensinar e aprender. Destacam-se, ainda, os grupos de pesquisa Criar & Brincar: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem_LUPEA e o grupo Epistemologia do Educar e Práticas Pedagógicas (UFBA) que, em suas ações, objetivam a **qualificação do professor para uma prática docente dialógica e a pesquisa científica inventiva**, por compreender que estes eixos de trabalho relacionam-se mais diretamente com a temática criatividade e formação docente delimitadas por este artigo.

2.2 Estado da Arte: artigos

Com o propósito de desenhar o campo da criatividade e educação, no primeiro momento, empreendeu-se pesquisa de artigos no *Scielo*⁸ com a palavra-chave Criatividade. Pretende-se, assim, verificar a existência de publicação que realizasse mapeamento da pesquisa acadêmica produzida nos últimos anos acerca da temática. Para colaborar com a construção do estado da arte foram destacados quatro artigos que possuíam tal objetivo. Marca-se, porém, que nenhum deles forneceu dados atualizados (últimos cinco anos) sobre a questão.

Dois artigos são de autoria de Alencar (ALENCAR; FLEITH, 2003; ALENCAR, 2007); um terceiro realiza mapeamento das produções acadêmicas –*stricto sensu*– sobre criatividade em programas de pós-graduação em psicologia (ZANELLA; TITON, 2005) e o último e mais recente tem como enfoque o levantamento das pesquisas empreendidas no Brasil que possuem como objeto a criatividade do professor (NAKANO, 2009), aqui entendida como criatividade docente. De evidente importância para o estado da arte, ressalta-se também a existência do artigo de Wechsler e Nakano (2003)⁹ mapeando a pesquisa acadêmica em

8 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_subject&lng=pt>

9 Este artigo não está disponível na base Scielo.

criatividade no Brasil de 1984 a 2006.

Alencar e Fleith (2003) apresentam o deslocamento dos estudos voltados anteriormente para o indivíduo, que pode ou não ser criativo, para teorias que buscam uma abordagem sistêmica para o fenômeno da criatividade, considerando o contexto e a influência social, cultural e histórica neste processo. O objetivo principal deste trabalho é dialogar com as teorias de Sternberg- Teoria do Investimento em Criatividade-, de Amabile – Modelo Componencial da Criatividade-, e de Csikszentmihalyi- a Perspectiva de Sistemas, consideradas pelas autoras à época como abordagens recentes para o campo da Criatividade.

Dessa maneira, Alencar e Fleith (2003, p.1) colaboram com a literatura e pesquisa vigente, apresentando para a comunidade científica brasileira autores que, segundo as mesmas, “não vem sendo contemplados pela Psicologia da Criatividade no Brasil”. Analisando a questão mais de uma década após a publicação deste artigo, acredita-se que sua proposta tenha sido cumprida, pois, de fato, as pesquisas acadêmicas realizadas no país na atualidade fazem referência aos autores supracitados, quando não os utilizam como referencial primário de pesquisa (ARRUDA, 2014; AQUINO, 2012; FADEL, 2010; MENDONÇA, 2012).

Quatro anos mais tarde, Alencar (2007) publica artigo e realiza uma retrospectiva das últimas três décadas de pesquisas em relação à temática criatividade no contexto educacional, de maneira a apresentar a seu leitor as problemáticas abordadas, os instrumentos e as metodologias aplicadas ao contexto educacional. Apesar de dar enfoque às próprias pesquisas, considera-se importante para o pesquisador brasileiro que pretenda lidar com assunto conhecer os percursos acadêmicos da autora.

Em um primeiro momento, são apresentados os recortes já desenvolvidos, correlacionando o que seria criatividade no contexto educacional, pesquisando o aluno, o docente e o ambiente pedagógico por diversas perspectivas. Salta aos olhos um programa de desenvolvimento da criatividade para alunos e professores implementado pela pesquisadora. Os docentes participantes deste o avaliaram de maneira bastante positiva, Alencar (2007, p. 46) relata como resultado do programa o “desenvolvimento de suas habilidades criativas, além de ter gerado mudanças em sua maneira de pensar, ensinar e perceber o aluno que passou a ser mais valorizado por suas ideias, produções e questionamentos.”

Como instrumento de pesquisa, ressalta-se o valor do Inventário de Práticas Docentes que Promovem a Criatividade no Ensino Superior realizado por Alencar (2007), que avalia os sujeitos pesquisados por três questionários diferentes: a percepção do professor sobre suas práticas, a percepção de professores sobre a percepção de seus alunos e, por fim, a percepção dos próprios alunos sobre esses professores. Outros instrumentos são ilustrados de maneira a apresentar ao campo acadêmico, caminhos percorridos e as limitações e lacunas ainda existentes, como, por exemplo, a “necessidade de uma formação continuada, de tal forma que o docente possa tirar maior proveito do que adquiriu, por exemplo, em uma oficina ou programa de criatividade” (ALENCAR, 2007, p. 48). No final, o artigo endossa a afirmação desta mesma autora, quando esta marca, “o que temos constatado ainda é que a criatividade não é um tema que vem sendo discutido na grande maioria dos cursos de formação de professores no Brasil” (ALENCAR, 2007, p. 48).

Sendo assim, destaca-se como uma possível lacuna do conhecimento a ser preenchida por futuras produções, pesquisas que tenham como ponto de partida a criatividade como temática de discussão no espaço da formação continuada docente, pois se acredita ser necessário para o campo o reconhecimento da criatividade como área de pesquisa, mas também como tema relevante à formação de futuros professores e daqueles já em exercício profissional.

Zanella e Titon (2005), em seu artigo, analisam teses e dissertações defendidas de 1994 a 2001 sobre criatividade em programas de pós-graduação de psicologia. Essas

autoras se utilizam do banco de teses e dissertações da Capes para a construção de seus dados. Considera-se essa produção relevante pois os dados apresentados dialogam como pretendido por este artigo, em especial, o interesse pela pesquisa em criatividade aliada às práticas pedagógicas, porém, em outro campo de pesquisa, a psicologia.

Evidencia-se assim a grande dificuldade encontrada pela academia em determinar “a quem cabe este latifúndio”, a quem cabe a tarefa de pesquisar o campo da criatividade. Seria uma área de interesse da educação ou de propriedade da psicologia? Outra tensão no campo fica aqui destacada. Zanella e Titon (2005), em suas análises, confirmam o aumento das pesquisas acerca da criatividade no campo da psicologia, sendo a temática predominante nessas produções (teses e dissertações em psicologia sobre criatividade- 39,7%). Tal fato indica que a interface entre psicologia e educação está posta e a tarefa proposta por este artigo é desenvolver estudo do estado da arte sobre o tema criatividade nas pesquisas em educação.

A fim de fechar a análise dos artigos, traz-se Nakano (2009) que enfoca o estudo da criatividade docente em pesquisas acadêmicas, apresentando suas abordagens e resultados. A autora relata que em países como os Estados Unidos foram realizados estudos nos anos dois mil, com o objetivo de “desenvolver as habilidades criativas dos indivíduos e de instrumentar estes profissionais para que este setor seja mais efetivo no estabelecimento de condições favoráveis à criatividade na sala de aula” (NAKANO, 2009, p. 47). Nakano (2009) afirma também que, a partir desse interesse pela temática vem ocorrendo verdadeiras revoluções nos objetivos e métodos da educação. Essa autora empreende, junto ao *Scielo*, com a palavra-chave criatividade, um levantamento de maneira a compreender, nas pesquisas brasileiras, o papel do professor no desenvolvimento da criatividade no contexto educacional. Seus resultados evidenciam, assim como observado por Alencar (2007), “a necessidade de investimento em processos educativos que primem pelo desenvolvimento da criatividade dos professores e em sua formação específica, por meio de estratégias e ações intencionais para o desenvolvimento da criatividade de seus estudantes” (NAKANO, 2009, p. 49).

A autora menciona as produções de Martinez (2002), Alencar e Fleith (2003), Alencar (2002, 2007) e suas próprias publicações junto à Wechsler (NAKANO; WECHSLER, 2002; WECHSLER; NAKANO, 2003), o que evidencia a importância dessas pesquisadoras para a discussão da temática no contexto brasileiro, sendo estudos necessários a qualquer pesquisador que pretenda pesquisar criatividade no país, mesmo que por outras bases teóricas.

A partir dos levantamentos aqui efetuados, confere-se grande importância a produção de Nakano para a temática criatividade e educação. Atualmente, já em 2016, a autora iniciou pesquisa sobre: “Habilidades do século 21: relações entre criatividade, inteligência fluida e competências sócio emocionais” que objetiva “estudar as relações entre três de seus componentes: criatividade, inteligência fluida e competências sócio emocionais em uma amostra de crianças e adolescentes brasileiros”. A partir do banco de dados disponível proveniente de uma coleta já realizada, em 2014, a autora, com parte do material a ser selecionado, aleatoriamente, para pesquisa, deste material se ocupará, principalmente, de investigar a correlação entre os construtos.¹⁰ Pelo observado nessa chamada da autora em seu currículo Lattes, esta parece deixar de lado a relação mais ampla entre os processos de criação e o cotidiano escolar para se deter em questões específicas relativas à inteligência e ao sócio-emocional.

2.3 Estado da arte: Banco de Teses e Dissertações

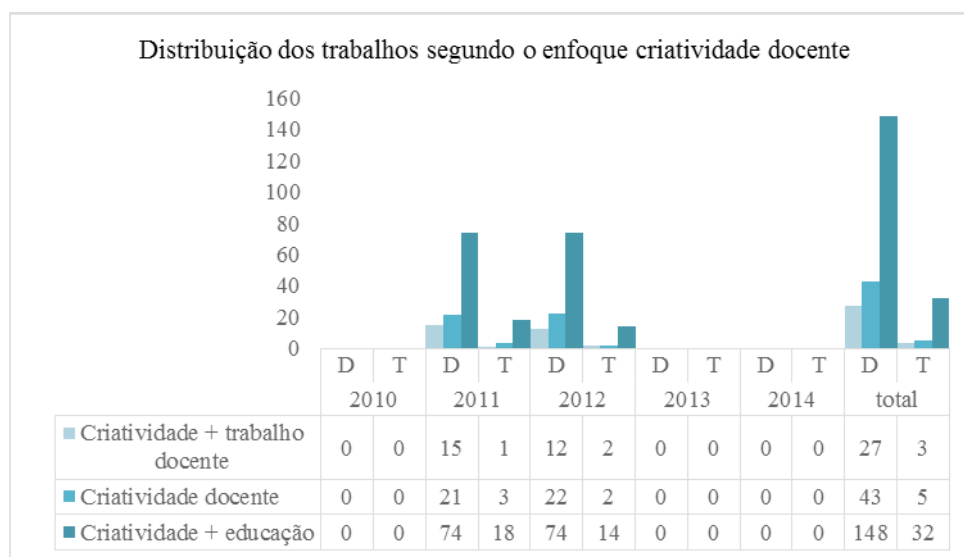
Este tópico parte do estudo das teses e dissertações desenvolvidas pelos bancos de teses e dissertações (CAPES e BDTD) que dialogam com a temática criatividade e educação, pretensão maior deste trabalho.

¹⁰ <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4769465T3>>

No Banco de Teses e Dissertações da Capes¹¹, utilizando-se as palavras-chave Criatividade e Prática Docente, vê-se que, de 2010 até 2015, foram encontradas 30 produções, sendo, dentre estas, 3 teses. A partir de análise dos títulos, observa-se que muitas delas possuem temáticas bastante distantes, fruto de outras áreas de conhecimento como engenharia, administração e enfermagem.

Assim sendo, optou-se por efetuar a busca utilizando uma única entrada chave: criatividade docente, o que se mostrou muito mais frutífera tanto em termos quantitativos quanto qualitativamente. Nesta pesquisa, foram levantados 48 resultados, sendo desses, 5 teses. Posteriormente, foram incluídos também os resultados obtidos com as palavras criatividade e educação, de maneira a compreender a proporção de pesquisas que enfocam o docente (Gráfico 4), em relação às teses e dissertações no campo mais amplo. Abaixo, é possível observar as produções encontradas segundo seu tipo, dissertação(D) ou tese(T), e ano.¹²

Gráfico 5 – Distribuição dos trabalhos segundo o enfoque criatividade docente



Fonte: Banco de teses e dissertações CAPES (2015).

A partir dos dados coletados, cerca de ¼ das dissertações das publicações sobre criatividade e educação são sobre criatividade docente, sendo este percentual menor ao comparar as produções das teses, de 1/6. O fato demonstra que poucas pesquisas enfocam o docente, nos anos de 2011 e 2012, apesar de este possuir papel central no desenvolvimento da criatividade do educando.

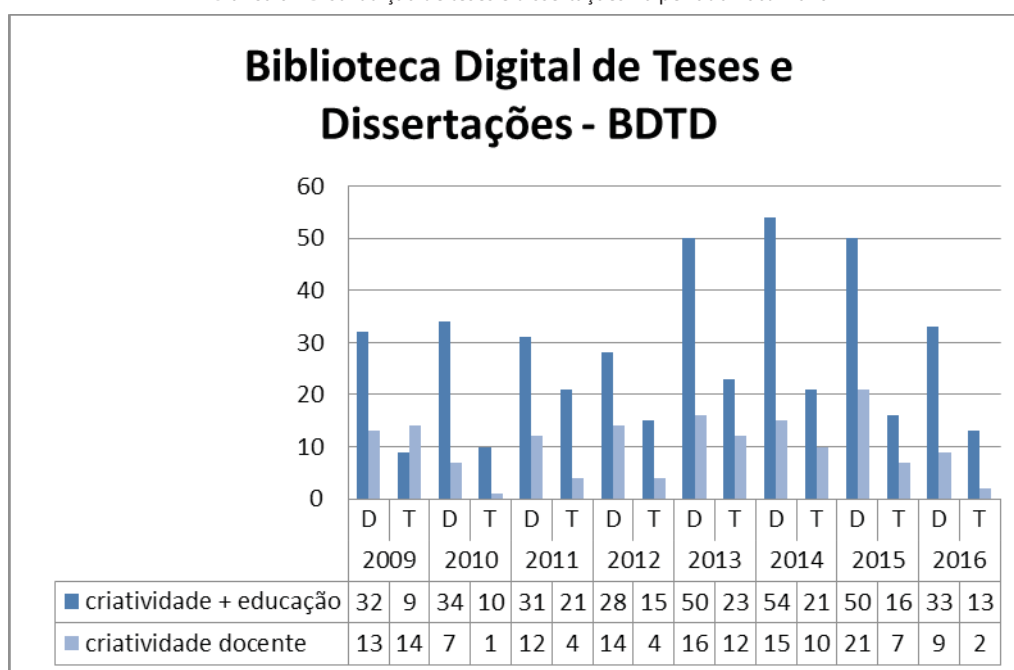
Como em 2015, não foi possível obter dados referentes à produção de outros anos. Assim sendo, considerou-se necessário realizar pesquisa em outro banco de dados brasileiro a fim de gerar resultados dos últimos cinco anos de pesquisa acadêmica para, então, dialogar com a questão da criatividade e o trabalho docente. No ano de 2016, os dados da busca foram atualizados por uma pesquisa junto ao BDTD¹³ (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), gerando, para criatividade docente, o resultado de 161 produções, sendo 107 dissertações e 54 teses entre os anos de 2009 a 2016. Incluiu-se, posteriormente, números da pesquisa com a entrada criatividade e educação para efeito comparativo, semelhante ao desenvolvido no banco CAPES.¹⁴

¹¹ <<http://serviços.capes.gov.br/capesdw/teses.do>> .

¹² No momento da pesquisa, o banco de teses e dissertações da Capes disponibilizava apenas dados referentes ao ano de 2011 e 2012. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/#20>>

¹³ <<http://bddd.ibict.br/>>

¹⁴ A pesquisa de relevância no banco do BDTD foi iniciada em 2009 por contar com teses relevantes para a temática pesquisada, sendo, portanto, necessário mencioná-las. Cabe lembrar que no banco da CAPES não havia produção disponível referente ao ano de 2009.



Fonte: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD (2017).

O ano de 2009 foi incluído nesta pesquisa por possuir produções relevantes para a temática. Foi observada frequência no quantitativo das produções sobre criatividade docente do período, tanto no número de dissertações quanto no de teses, o que pode ser entendido como uma manutenção da temática no cenário acadêmico. Em comparação, as pesquisas em criatividade e educação presenciaram pico no número de dissertações e teses no ano de 2014 com resultados semelhantes no ano de 2013 e 2015. Foi possível verificar que a temática criatividade docente é ainda pouco explorada no universo das pesquisas em criatividade e educação e que estas vem se ampliando nos últimos anos, como já observados nos dados CAPES e anunciado por Alencar (2007) e Nakano (2009). Acredita-se que estes dados necessitam ser analisados de maneira mais completa de forma a compreender os direcionamentos tomados pela pesquisa em criatividade e educação no Brasil.

A fim de compreender melhor as pesquisas produzidas sobre criatividade docente, foi desenvolvida, por meio da análise dos títulos, uma tabela indicativa das produções que se ocupam da temática. Buscou-se, mais uma vez, com tal estudo, consolidar/ampliar, se possível, os indícios já coletados das lacunas de pesquisa na área. No total, foram selecionadas 9 teses e 5 dissertações que tinham como enfoque a criatividade docente.

Para facilitar a visualização dos dados, foi construído um quadro com o grau da produção, ano de defesa, autor, título e a instituição na qual foi elaborada/defendida.

Quadro 1 – Teses e dissertações sobre criatividade docente

Quadro de teses e dissertações relacionadas com a temática criatividade docente				
Grau	Ano	Autor	Título	Instituição
Tese	2014	ARRUDA	A Criatividade no trabalho pedagógico do professor em sua subjetividade.	UNB, Universidade de Brasília
Tese	2014	SANTOS	Intervenção em criatividade com professoras e mães: efeitos no rendimento escolar, autoconceito, motivação e criatividade de alunos do 3 ano do E.F.	UNB, Universidade de Brasília

Tese	2013a	SANTOS	As crenças docentes sobre a criatividade e as práticas pedagógicas criativa: o caso do programa do ensino médio inovador no RN.	UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Tese	2013	SUANNO	Escola Criativa e práticas pedagógicas transdisciplinares e ecoformadora.	UCB, Universidade Católica de Brasília
Tese	2013	TESTONI	Caminhos Criativos e elaboração de conhecimentos pedagógicos de conteúdo na formação inicial do professor de física	USP, Universidade de São Paulo.
Tese	2012	MENDONÇA	Treinamento para criatividade com professores: efeitos na criatividade e no rendimento escolar de alunos com e sem transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.	UNB, Universidade de Brasília
Tese	2012	OLIVEIRA	Criatividade: concepções e procedimentos pedagógicos na pós-graduação stricto sensu	UCB, Universidade Católica de Brasília
Tese	2011	PINTO	Docência inovadora na Universidade	UFG, Universidade Federal de Goiás
Tese	2010	FADEL	Avaliação de um programa de criatividade para professores no ensino superior.	PUC-Campinas
Dissertação	2013	MELO	Percepção de aluno se professores do 7 ano do ensino fundamental em relação aos fatores promotores da criatividade em sala de aula.	UCB, Universidade Católica de Brasília
Dissertação	2013b	SANTOS	Concepção de criatividade na prática de professores de arte nos anos finais do ensino fundamental, em escolas particulares de Brasília-DF.	UCB, Universidade Católica de Brasília
Dissertação	2012	AQUINO	Percepção de professores e estudantes do curso de pedagogia sobre o ensino promotor da criatividade	UCB, Universidade Católica de Brasília
Dissertação	2010	LIMA	Percepção de professores de curso de pós-graduação stricto sensu em educação sobre criatividade em sua prática docente: limites e possibilidades	UCB, Universidade Católica de Brasília
Dissertação	2009	OLIVEIRA	Percepção do coordenador pedagógico sobre a criatividade do professor de ensino fundamental.	UCB, Universidade Católica de Brasília

Fonte: BDTD (2016).

Observando a tabela 1, é possível identificar que 7 das 14 produções relacionadas foram produzidas na Universidade Católica de Brasília (UCB), em seu programa de Pós-Graduação em Educação, em sua maioria sob orientação da Prof. Dr. Eunice Maria Lima Soriano de Alencar, autora de livros e pesquisas em Criatividade e considerada referência teórica na área, como já identificado pelos artigos analisados (ALENCAR, 2007; ALENCAR; FLEITH, 2003). As dissertações e teses produzidas relacionam-se com os projetos de pesquisa coordenados pela professora de 2008 a 2012, ano de seu desligamento da instituição, em especial a pesquisa intitulada Processos Criativos nos Contextos Educacionais e das Organizações e indicam um alinhamento com a temática pretendida por este artigo. A partir de 2014, não foram encontradas, nas bases acessadas, outras produções da UCB que priorizem a temática criatividade docente, o que demonstra a influência desta pesquisadora na produção acadêmica sobre o assunto nesta instituição.

Outras três teses foram defendidas na Universidade de Brasília, sendo uma pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (ARRUDA, 2014) e as outras duas produzidas pelo Programa de Psicologia (SANTOS, 2014; MENDONÇA, 2012). Estas se relacionam com três questões já aqui levantadas: a primeira é o destaque dos grupos do Distrito Federal e conseqüentemente de suas pesquisas sobre a temática, a segunda é o interesse pelo tema criatividade docente, simultaneamente, pelo campo da Psicologia e da Educação e a terceira é a orientação dessas produções por Albertina Martínez (ARRUDA, 2014) e Denise Fleith (SANTOS, 2014; MENDONÇA, 2012), já aqui identificadas como referências no campo. Em posse das produções foram analisados os resumos e sumários desenvolvidos pelos autores, de maneira a perceber a estrutura adotada, as concepções teóricas, a metodologia e os instrumentos aplicados. Por se tratar de uma análise extensa, serão enfocadas algumas temáticas que dialogam com o objeto deste artigo.

A primeira categoria observada é formação continuada de professores, percebida nas teses de Santos (2014), Mendonça (2012) e Fadel (2010) por propor intervenções em campos relacionados ao trabalho e formação docente. Santos (2014) parte de um programa de desenvolvimento de criatividade em professores, alunos e mães de um determinado colégio de maneira a verificar possíveis mudanças no rendimento, autoconceito, motivação e criatividade destes alunos. Os professores são entendidos pela autora como sujeitos centrais para o trabalho com a criatividade em sala de aula. A metodologia proposta parte da aplicação de diversos instrumentos como: Teste Torrance de Pensamento Criativo (TORRENCE, 1960 apud SANTOS, 2014), Escala de Autoconceito Infante-Juvenil (SISTO; MARTINELLI, 2004 apud SANTOS, 2014) e Escala de Avaliação da Motivação para aprender de Alunos do Ensino Fundamental (NEVES; BURUCHOVITH, 2007 apud SANTOS, 2014), entre outros.

A conclusão do estudo proposto por Santos (2014) indica as limitações do próprio estudo. De fato, acredita-se que os próprios instrumentos, por mais que tenham sido validados por outros estudos, não foram capazes de demonstrar de maneira ampla as mudanças e as permanências em relação ao autoconceito, à motivação e à criatividade. Talvez, outros elementos coletados nas salas de aula das professoras, em suas falas e escritos ao longo dos encontros, fossem capazes de validar uma mudança de postura de alunos e professores e não apenas os instrumentos aplicados, que se mostraram insuficientes para determinados objetivos pretendidos.

Mendonça (2012) também propõe um programa de treinamento em criatividade para professores com o objetivo de observar o efeito no rendimento escolar, a curto e médio prazo, em alunos com e sem déficit de atenção e hiperatividade. Ao todo foram realizados 9 encontros, de 1 hora e 40, com um grupo de 9 docentes, sendo pesquisados um total de 235 alunos. Assim como Santos (2014), a autora se utiliza como instrumento o Teste Torrance de Pensamento Criativo, além da Escala de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – para professores, de roteiro de entrevistas com os professores participantes e análise documental. De maneira geral, os resultados pouco contribuíram para o incremento da habilidade criativa verbal do grupo a curto prazo e, moderadamente, para todas as habilidades criativas no grupo a médio prazo, com relação às percebidas no grupo controle.

Em ambas as teses (SANTOS, 2014; MENDONÇA, 2012), os resultados obtidos deixam claro a limitação dos programas de treinamento em criatividade que busquem sua validação e resultados nos alunos e não nos docentes participantes. Possivelmente, uma observação em campo a posteriori, para verificar a atuação das professoras em relação ao seu estímulo à criatividade junto aos alunos, poderia dar elementos que justificassem a permanência ou não dos conceitos abordados durante os programas de incentivo à criatividade. Talvez, a aplicação dos mesmos instrumentos em espectro mais amplo, ou sendo replicado em outros contextos escolares, seria capaz de consolidar ou não os resultados obtidos. Logicamente que estas considerações não invalidam as pesquisas realizadas, mas colaboram para desdobramentos para a questão, sugestões de pesquisa e problemáticas que ainda necessitam ser trabalhadas: Qual a percepção deste docente em relação à sua criatividade? Quais as mudanças percebidas por estes sujeitos em relação à criatividade em suas salas de aula? Os espaços de reflexão e escuta docente¹⁵ estão sendo garantidos ou há ênfase no treinamento dos mesmos, sendo-lhes imputada a tarefa de gerar resultados em suas salas de aula?

Fadel (2010, p. 6) “avalia os efeitos de um programa de criatividade para docentes do ensino superior”. A amostra foi composta por 240 alunos, 15 professores participantes do treinamento (grupo experimental), e 15 docentes desenvolvendo estudos pedagógicos (grupo controle). Como metodologia proposta foram utilizados questionários e os Testes Torrance - Pensando Criativamente com as Palavras. Os resultados demonstram a contribuição favorável do programa para professores e para

¹⁵ Espaço de escuta e reflexão docente é um conceito ainda em construção, o qual será melhor trabalhado no capítulo 2. De maneira geral, defendo que a ideia de autoria docente perpassa pela possibilidade de troca entre pares em ambientes suficientemente bons para se aprender e ensinar, no qual o foco não é apenas o aluno mais a relação de aprendizagem, sendo a escuta e reflexão ferramentas fundamentais para um viver criativo.

alunos no desenvolvimento das habilidades criativas e percepção do ambiente criativo. A autora dedica, em sua discussão teórica, espaço para a reflexão acerca da formação continuada de professores, pois, “pensar em formação continuada de professores significa compreender como estamos formando na Universidade e quais as exigências que os diferentes contextos educacionais têm exigido do profissional professor” (FADEL, 2010, p. 51-52).

Outra categoria pretendida é a crença/percepção docente em relação à criatividade, contemplada pela tese de Santos F. (2013a) e as dissertações de Melo (2013), Aquino (2012), Lima (2010) e Oliveira (2009). Em sua tese de doutoramento, intitulada “As crenças docentes sobre a criatividade e as práticas pedagógicas criativas: o caso do programa do ensino médio inovador do RN.”, Santos F. (2013a, p. 7) objetiva, a partir de um estudo de caso, estudar “as crenças dos professores sobre a criatividade dos estudantes no Ensino Médio Inovador”. Apesar de extenso o título não é claro o suficiente para que seja possível perceber que o enfoque de Santos F. (2013a) é a percepção do docente sobre a criatividade de seus alunos e não sobre sua própria prática. Além disso, o campo de análise é restrito ao Ensino Médio. Novamente, aponta-se estudo aparentemente centrado no professor, mas que almeja avaliar/medir a criatividade do aluno. Apesar de dialogar com a questão do trabalho docente desenvolvido no contexto do programa do Ensino Médio Inovador no estado do Rio Grande do Norte, não há proposta de intervenção que busque reflexões ou esclarecimentos acerca da criatividade e inovação desenvolvida neste ambiente, não havendo enfoque nas práticas adotadas.

Melo (2013), Aquino (2012) e Lima (2010) direcionam suas pesquisas de maneira semelhante. Essas produções realizadas no mesmo programa de pós-graduação (Universidade Católica de Brasília) se complementam ao propor levantamento de categorias necessárias à criatividade no ambiente escolar, enfocando o Ensino Fundamental (MELO, 2013), o Ensino Superior – Curso de Pedagogia (AQUINO, 2012) e a Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação (LIMA, 2010). Como metodologia de trabalho, Melo (2013) propõe estudo quali-quantitativo, sendo a percepção dos alunos delineada pelo instrumento Escala sobre Clima para Criatividade em Sala de Aula, quantificada por estatística inferencial, com análise de variância univariada. A percepção docente é entendida por entrevistas semiestruturadas e tratada segundo a análise de conteúdo de Bardin (2011). Aquino (2012) também se utiliza de modelo quali-quantitativo, desta vez pela aplicação de questionários, sendo sua primeira parte composta por 27 itens quantificados estatisticamente, associado a duas questões abertas, analisadas por seu conteúdo. Já Lima (2010) parte de estudo qualitativo por meio de entrevistas feitas a 15 professores de universidades federais e análise de conteúdo das mesmas.

Em seus resultados, Melo (2013) aponta o pouco conhecimento teórico dos professores sobre a temática criatividade. Aquino (2012) identifica a preocupação dos pesquisados, alunos e professores com o desenvolvimento da criatividade no curso de pedagogia, de maneira que este possa contribuir para a melhoria na formação docente. Lima (2010) nota que para seus pesquisados há a ideia da criatividade como condição natural ao ser humano, ligada à sensibilidade, emoção e autonomia dos sujeitos. Sobre a docência, as conclusões indicam a falta de tempo, o medo de ser criticado e a falha na formação como elementos inibidores da criatividade em suas salas de aula.

Estas pesquisas contribuem para este artigo por trazerem à cena falas e percepções de alunos e professores sobre a criatividade em seus cotidianos; indicam limitações e apontam a criatividade, mais uma vez, como um elemento que necessita ser discutido pelo docente em seus ambientes formativos.

O mesmo não foi observado na dissertação de Oliveira (2009), por focar a percepção de coordenadores pedagógicos sobre a prática docente. Assim como Santos F. (2013a) e Aquino (2012), Oliveira (2009) faz uso apenas de questionários como instrumento de coleta de dados. Não há, neste estudo, porém, a construção de informações relativas à percepção dos docentes para a triangulação com as de seus coordenadores. Nos dados apresentados por Oliveira (2009), metade dos 12

coordenadores pesquisados entendem-se como criativos, apontam sua tarefa como de grande importância para o desenvolvimento da criatividade de seus docentes e para o desenvolvimento de práticas criativas e inovadoras por seus alunos, mas não é aberto pela autora diálogo suficiente para entrecruzar estas percepções. Além disso, a autora define como cenário de pesquisa a rede particular de ensino o que, apesar de trazer outro viés da Educação Básica, não permite, a partir dos dados apresentados, a naturalização dos mesmos e sua aplicação em base macro, apesar de revelarem, a partir das falas dos coordenadores, relevantes relações de poder e hierarquia no que se refere à atuação e à liberdade do docente nestas instituições.

As demais produções elencadas na Tabela 1 colaboram com a temática, porém em outros contextos de pesquisa. Suanno (2013) pretende verificar, a partir de uma escola específica, se esta pode ser entendida como criativa pela aplicação de instrumento de valoração do grau de desenvolvimento criativo de instituições criativas. Partindo dos conceitos de ecoformação e transdisciplinariedade e da percepção dos mais diversos sujeitos inseridos neste campo, o autor pretende defender a perspectiva de uma escola do século XXI, na qual a criatividade é vista e percebida como uma necessidade. Neste sentido, acredito que a abordagem convirja com o entendimento de Morgon (2012), destaca-se, ainda, o caráter dialógico de Suanno (2013) ao considerar a complexidade do sistema escolar e analisar as percepções de pais, alunos, docentes e gestores em relação à criatividade neste ambiente.

A tese de Testoni (2013) e a dissertação de Santos L. (2013b) objetivam entender a questão da criatividade para a produção de conhecimento e práticas pedagógicas a partir de campos disciplinares específicos, física e artes, respectivamente. As pesquisas colaboram para pensar que a necessidade de uma criatividade docente não está restrita a determinadas disciplinas, sendo objeto tanto da área das exatas bem como das humanas. As pesquisas em questão pretendem contrapor determinadas máximas relativas à criatividade no espaço escolar que consideram áreas como artes, literatura e educação física mais propícias à criatividade do que as disciplinas de exatas, fato este também discutido por Santos F. (2013a).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No geral, as produções analisadas contribuem para observar diversos enfoques dados à questão da criatividade e da criatividade docente tanto na Educação Básica como no Ensino Superior. Nesse sentido, é possível concluir que a criatividade, entendida como uma temática necessária para a construção da escola do século XXI precisa ser incluída especialmente na formação de professores (OLIVEIRA, 2012; PINTO, 2011; FADEL, 2010) e nas discussões que permeiam a formação continuada dos docentes em exercício (FADEL, 2010). Para tanto, ao final deste trabalho, indica-se como lacunas do conhecimento ainda não preenchidas por pesquisas brasileiras:

- O mapeamento da percepção docente em relação à criatividade a partir de uma amostra de larga escala, capaz de realizar panorama da questão em determinada localidade (município) do país;
- O enfoque no espaço da formação continuada docente como espaço propiciador de estudos sobre a criatividade;
- O entendimento da formação continuada docente como espaço de escuta e reflexão e não de treinamento, o qual esteja voltado para a valorização do docente, suas demandas, suas potencialidades e seu reconhecimento como autor de sua prática.
- Como já foi apontado, o objetivo deste artigo foi levantar a constituição da criatividade como um campo de pesquisa e conhecimento para a educação, apresentando os enfoques dos últimos anos e as possíveis lacunas ainda encontradas no contexto nacional. Não há dúvidas de que essa temática ainda precisa ser estudada pela Educação, principalmente no que diz respeito

ao binômio professor-aluno. O mundo que nos rodeia, com a intensidade e velocidade que a tecnologia digital se apresenta, mudou significativamente o modo de se produzir conhecimento, apostando muito mais na autonomia, na autoria e na singularidade do aprendiz, fornecendo-lhe maior/melhor instrumental e apoio, mas deixando-o livre para criar seu próprio percurso de aprendizagem.

Deste modo, entende-se que espaços de ensinar e aprender nos quais a criatividade seja estimulada surgem ainda mais como necessidade para este novo indivíduo o qual anseia tomar as rédeas de seu aprender e de seu ensinar, sendo autor de seu aprendizado .

REFERÊNCIAS:

ALENCAR, E. M. S. O contexto educacional e sua influência na criatividade. *Linhas Críticas*, v. 8. p. 165-178, maio/jun. 2002.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D.S. Contribuições teóricas recentes ao estudo da criatividade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 19. n. 1, p. 01-08, jan./abr. 2003.

ALENCAR, E. M. S. de. Criatividade no contexto educacional: três décadas de pesquisa. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 23. n. especial, p. 45-49, 2007.

ALENCAR, E. M. S. de et al. *Medidas da criatividade: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

AQUINO, R. A. da C. M. Percepção de professores e estudantes do curso de pedagogia sobre o ensino promotor da criatividade. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2012.

ARRUDA, T. S. A Criatividade no trabalho pedagógico do professor em sua subjetividade. 2014. Tese (Doutorado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2014.

ASHTON, K. *A história secreta da criatividade*. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2011.

BOHM, D. *Sobre a criatividade*. São Paulo : Ed. Unesp, 2011.

FADEL, S. de J. Avaliação de um programa de criatividade para professores no ensino superior. 2010. Tese (Doutorado em Educação)– Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2010.

LIMA, V. B. F. Percepção de professores de curso de pós-graduação stricto sensu em educação sobre criatividade em sua prática docente: limites e possibilidades. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2010.

MAIA, M. V. C. M.; VIEIRA, C. N. M. V. O brincar e a criatividade como formas de lidar com a dificuldade de aprendizagem. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 14, n. 35, p. 119-137, 2017.

MAIA, M. V. C. M.; VIEIRA, C. N. M. V. Criatividade docente: Winnicott e a construção de subjetividades. *Revista Subjetividades*, v. 16, n. 1, p. 64-77, abr. 2016.

MARTINEZ, A. M. A criatividade na escola: três direções de trabalho. *Linhas Críticas*, v. 8, n. 15, p. 189-206, 2002.

MELO, Â. S. S. de. Percepção de alunos e professores de 7 ano do ensino fundamental em relação aos fatores promotores da criatividade em sala de aula. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2013.

MENDONÇA, P. V. da C. F. Treinamento para criatividade com professores: efeitos na criatividade e no rendimento escolar de alunos com e sem transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. 2012. Tese (Doutorado em Educação)– Faculdade de Psicologia, Universidade de Brasília, DF, 2012.

NAKANO, T. C.; WECHSLER, S. M. “Caminhos para a avaliação da criatividade: perspectiva brasileira”. In: PRIMI, R. Temas em Avaliação Psicológica. São Paulo: Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica, 2002. p. 103-115.

NAKANO, T. Investigando a criatividade junto a professores: pesquisas brasileiras. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), v. 13, n. 1, p. 45-53, jan./jun. 2009.

OLIVEIRA, E. B. P. Percepção do coordenador pedagógico sobre a criatividade do professor de ensino fundamental. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2009.

OLIVEIRA, Z. M. F. de. Criatividade: concepções e procedimentos pedagógicos na pós-graduação stricto sensu. 2012. Tese (Doutorado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2012.

PINTO, I. M. Docência inovadora na Universidade. 2011. Tese (Doutorado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

SANTOS, F. A. A. dos. As crenças docentes sobre a criatividade e as práticas pedagógicas criativas: o caso do programa do ensino médio inovador no RN. 2013. Tese (Doutorado em Educação)– Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013a.

SANTOS, F. do C. F. dos. Intervenção em criatividade com professoras e mães: efeitos no rendimento escolar, autoconceito, motivação e criatividade de alunos do 3 ano do E.F. 2014. Tese (Doutorado em Psicologia)– Faculdade de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014.

SANTOS, L. L. D. dos. Concepções de criatividade na prática de professores de arte nos anos finais do ensino fundamental. em escolas particulares de Brasília -DF. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2013b.

STORR, A. A dinâmica da criação. São Paulo: Benvirá, 2013.

SUANNO, J. H. Escola Criativa e práticas pedagógicas transdisciplinares e ecoformadora. 2013. Tese (Doutorado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2013.

TESTONI, L. A. Caminhos criativos e elaboração de conhecimentos pedagógicos de conteúdo na formação inicial do professor de física. 2013. Tese (Doutorado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. 2013.

TORRE, S. de la. Criatividade aplicada: recursos para uma formação criativa. São Paulo: Madras, 2008.

TORRE, S. de la. Da identificação à criatividade paradoxal: dialogando com a criatividade. São Paulo: Madras, 2005.

VIEIRA, C. N. M. Educação estética e espaço escolar: o brincar no contexto da dificuldade de aprendizagem. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

WECHSLER, S. M.; NAKANO, T. C. Produção brasileira em criatividade: o estado da arte. *Escritos sobre Educação*, v. 2, n. 2, p. 43-50, 2003.

ZANELLA, A. V.; TITON, A. P. Análise da produção científica sobre criatividade em programas brasileiros de pós-graduação em psicologia (1994 - 2001). *Psicologia em Estudo*, v. 10, n. 2, p. 305-316, maio/ago. 2005.